

Comunicado

NOVA ANÁLISE DE ÁGUAS RESIDUAIS REVELA HÁBITOS DE CONSUMO DE DROGAS NAS CIDADES DA EUROPA

Dados mais recentes sobre as águas residuais de 128 cidades europeias: mais estimulantes mas menos cannabis presente

(19.03.2025, LISBOA) **EMBARGO 10.00 WET | 11.00 CET** As últimas conclusões do maior projeto europeu de monitorização de drogas ilícitas em águas residuais são hoje divulgadas no [Wastewater analysis and drugs — a European multi-city study](#), publicado pelo grupo [SCORE](#), em colaboração com a **Agência da União Europeia sobre Drogas** (EUDA). O aumento das deteções de MDMA, cocaína e anfetamina em comparação com 2023 ocupa um lugar central no estudo deste ano, juntamente com a diminuição das deteções de cannabis.

O projeto analisou águas residuais em **128 cidades europeias** de **26 países** (24 UE, Turquia + Noruega) com o objetivo de explorar os padrões de consumo de droga dos seus habitantes. O estudo analisou amostras diárias de águas residuais durante um período de uma semana, entre março e maio de 2024. Foram analisadas as águas residuais de cerca de 68.8 milhões de pessoas para detetar vestígios de cinco drogas estimulantes ilícitas (anfetamina, cocaína, metanfetamina, MDMA/ecstasy e cetamina), bem como de cannabis.

Embora se tenham observado aumentos nas deteções de três dos estimulantes (MDMA, cocaína, anfetamina), observaram-se padrões divergentes para a metanfetamina e a cetamina. Apesar de os resultados variarem consideravelmente entre os locais do estudo, é de salientar que as seis drogas ilícitas investigadas foram detetadas em quase todas as cidades participantes. Observa-se uma menor divergência nos hábitos de consumo de drogas entre grandes e pequenas cidades no que respeita a algumas drogas (ver «Variações de cidades»).

O **grupo SCORE** tem vindo a realizar campanhas anuais de monitorização das águas residuais desde 2011, altura em que participaram 19 cidades de 10 países e foram estudadas quatro drogas estimulantes. Desde 2011, participaram 76 cidades em, pelo menos, cinco das campanhas anuais de monitorização das águas residuais, permitindo uma análise das tendências temporais.

Principais conclusões

- **MDMA ↑**: Das 76 cidades para as quais estão disponíveis dados relativos a 2023 e 2024, **41** comunicaram um **aumento** das deteções de MDMA, 24 uma redução (principalmente nas cidades da Europa Central e na região do Báltico) e 11 uma situação estável. As maiores concentrações de MDMA nas águas residuais foram encontradas em cidades da Bélgica, da Chéquia, dos Países Baixos e de Portugal.
- **Cocaína ↑**: Os resíduos de cocaína nas águas residuais continuam a ser mais elevados nas cidades da Europa Ocidental e do Sul (em especial na Bélgica, nos Países Baixos e em Espanha), mas também foram detetados vestígios na maioria das cidades da Europa Oriental, onde continuam a ser observados alguns aumentos. Das 72 cidades para as quais existiam dados relativos a 2023 e 2024, **39** comunicaram um **aumento**, enquanto 17 cidades não comunicaram qualquer alteração e 16 cidades apresentaram uma diminuição. O aumento das deteções de cocaína é uma tendência observada desde 2016 (apesar de alguma flutuação durante os confinamentos da COVID-19). As cidades participantes do **Brasil**, do **Chile** e da **Suíça** apresentam níveis de consumo semelhantes aos das cidades europeias com as cargas mais elevadas (!).

• **Anfetamina ↑**: O nível de resíduos de anfetamina foi mais elevado em cidades do norte e leste da Europa (Bélgica, Alemanha, Países Baixos, Suécia e Noruega). Verificaram-se níveis muito mais baixos nas cidades do sul, embora os dados mais recentes mostrem alguns aumentos. Das 68 cidades que dispõem de dados sobre resíduos de anfetamina para 2023 e 2024, **34** comunicaram um **aumento**, 14 uma diminuição e 20 uma situação estável.

• **Metanfetamina ↑↓**: Tradicionalmente concentrada em cidades da Chéquia e da Eslováquia, esta droga também está presente em cidades da Bélgica, da Croácia, do leste da Alemanha, de Espanha, dos Países Baixos e da Turquia e de vários países do norte da Europa (por exemplo, Dinamarca, Lituânia, Finlândia e Noruega). Das 71 cidades para as quais estão disponíveis dados relativos a 2023 e 2024, **32** comunicaram um **aumento** dos resíduos, **27** uma **diminuição** e **12** uma **situação estável**. Nas restantes cidades europeias, as cargas de metanfetamina eram baixas ou mesmo negligenciáveis, apesar de se terem registado alguns aumentos nas cidades da Europa Central.

• **Cetamina ↑↓**: Os dados de 2024 comunicados por 82 cidades revelaram níveis relativamente baixos de resíduos de cetamina nas águas residuais municipais. Das 42 cidades que dispõem de dados sobre os resíduos de cetamina para 2023 e 2024, **14** comunicaram um **aumento**, **15** a **situação estável** e **13** uma **diminuição**. As maiores concentrações de cetamina foram observadas nas águas residuais de cidades da Bélgica, dos Países Baixos, da Hungria e da Noruega.

• **Canábis ↓**: As cargas mais elevadas do metabolito de canábis THC-COOH foram encontradas em cidades da Europa Ocidental e do Sul, em especial em Espanha, nos Países Baixos, na Noruega e em Portugal. Em 2024, observaram-se **tendências decrescentes**, com **25** das 51 cidades a comunicarem uma **diminuição** e **13** cidades a comunicarem um **aumento** desde 2023.

• **Variações entre cidades**: Relativamente à cocaína, foram detetadas cargas mais elevadas em cidades de maior dimensão. No caso da metanfetamina e da MDMA, não se observaram diferenças acentuadas na comparação dos resultados de grandes e pequenas cidades, o que sugere que, em alguns casos, os padrões «urbanos» de consumo de droga podem estar a alastrar-se a cidades mais pequenas. Para as restantes três substâncias analisadas, não surgiu um padrão claro, coerente com as conclusões dos anos anteriores.

• **Padrões semanais**: A análise das águas residuais pode detetar flutuações nos padrões semanais de consumo de drogas ilícitas. Mais de três quartos das cidades apresentaram níveis mais elevados de resíduos de droga frequentemente associados ao consumo em contextos recreativos (cocaína, cetamina e MDMA) ao fim de semana (sexta-feira a segunda-feira). Em contrapartida, os resíduos de anfetamina, canábis e metanfetamina foram distribuídos de forma mais uniforme ao longo da semana.

Alexis Goosdeel, diretor executivo da EUDA, afirma: «A monitorização das águas residuais proporciona uma perspetiva inestimável sobre a dinâmica do consumo e da oferta de droga e é um instrumento poderoso que nos permite reforçar a preparação para enfrentar os desafios emergentes. O estudo deste ano, que abrange um número recorde de 128 cidades europeias, apresenta uma imagem clara de um problema da droga que é generalizado e complexo, com as seis substâncias detetadas em quase todos os locais. À medida que aumenta o potencial da análise das águas residuais, aguardamos com expectativa a oportunidade de continuar a desenvolver o nosso trabalho nesta área, a fim de melhor as respostas de saúde pública e as respostas políticas.»

Funcionalidades interativas

O estudo de hoje inclui um mapa interativo inovador que permite ao utilizador analisar os padrões geográficos e temporais, bem como ampliar os resultados por cidade e por droga. Esta funcionalidade interativa foi concebida para ser acessível e de fácil utilização e ter um melhor desempenho em dispositivos móveis e de secretária. Em conformidade com o compromisso assumido pela EUDA de abrir dados, todas as tabelas de fontes subjacentes à ferramenta podem ser facilmente descarregadas por investigadores, jornalistas de dados ou qualquer pessoa interessada em utilizar os dados no seu trabalho. Para mais informações sobre a análise das águas residuais, ver [gráfico animado](#), [perguntas frequentes](#), [orientações](#) e [página de tópicos](#).

(1) Pela segunda vez, são apresentados dados internacionais e feitas comparações com locais de estudo europeus.